



LIÇÃO 07 – O DIVÓRCIO - 2º TRIMESTRE 2013 **(Mt 19.3-12)**

INTRODUÇÃO

O divórcio sempre foi um assunto delicado, mesmo no Antigo e Novo Testamento. Isto porque com o crescimento do pecado, a banalização do casamento, o homem se distanciou do princípio original de Deus para o matrimônio: a indissolubilidade do casamento. Nesta lição, aprenderemos o que a Bíblia diz sobre o assunto e enfatizaremos acima de tudo que o divórcio não é um mandamento divino, mas uma permissão humana.

I – O QUE É O DIVÓRCIO?

“Divórcio é a dissolução do vínculo matrimonial, ficando a parte inocente livre para contrair novas núpcias. Não é, portanto, a mera separação de corpos. Segundo o dicionário bíblico exegético VINE o vocábulo grego “**apostasian**”, significa primariamente “**abandono**”. O termo ocorre apenas três vezes no NT (Mt. 5.31;19.7; Mc 10.4), e quatro na Septuaginta (tradução do hebraico para o grego), como o termo hebraico “**sepher kritut**”, em passagens como (Dt 24.1,3, Is 50.1; e Jr. 3.8). A outra palavra grega com o sentido de divórcio é “**apolyo**”, que significa “repudiar”, “libertar”, “livrar”. Em (Mt 15.23), significa “**despachar**”. Esse verbo é também usado para “divorciar”, em (Mt 5.31; Mc 10.2,4,11), pois com o divórcio a mulher ficava livre para casar-se novamente, conforme (Dt 24.1-4). Há ainda o verbo grego “**chorizo**”, que aparece treze vezes no NT (1 Co 7.10,11,15), e significa “separar”, “apartar” (SOARES, 2012, p.63).

II – O DIVÓRCIO NO AT

É importante pontuar que o divórcio não se originou nas Escrituras. Muito antes de Moisés, na história da humanidade já existem registros da prática entre os povos antigos. Um exemplo bem prático disso é o código de Hamurabi (*código de lei e ética caldeu - 1792-1750 a.C.*), que legislava claramente sobre o divórcio, e entre os diversos motivos para o divórcio estavam:

- **a)** O casamento sem contrato escrito; **b)** a mulher do prisioneiro que não tiver renda para se sustentar; **c)** a mulher de um foragido **d)** por qualquer motivo desde que sejam respeitados os direitos dos dotes; **e)** mulher de má índole; **f)** marido relaxado, impotente, irresponsável ou desonesto; **g)** mulher acometida de doença incurável, sendo neste caso, o marido obrigado a cuidar dela” (LOPES, 2005, p.101).

A passagem mais importante no AT sobre o divórcio está em (Dt 24.1-4). A Lei de Moisés prescreve as razões para essa prática em termos tão gerais que torna-se quase impossível explicar os motivos que justificam o divórcio. A expressão em Dt. 24.1 no hebraico “*erwar dabar*” e na Septuaginta (LXX) que é a versão do AT hebraico para o grego “*aschemon pragma*” significa “*coisa vergonhosa*”. No português é “*coisa indecente nela*” (ARA – Almeida Revista e Corrigida), “*por nela achar coisa feia*” (ARC – Almeida Revista e Corrigida); para os hebreus a expressão não parecia tão clara, sendo portanto objeto de controvérsia dando origem as duas principais escolas dos rabinos Shammai e Hillel. Entretanto, o Senhor Jesus como veio cumprir a Lei e não abrogá-la (Mt. 5.17), deu o verdadeiro sentido ao termo, utilizando uma expressão mais específica: *porneia “relações sexuais ilícitas”* (Mt 19.6).

Só em duas situações a Lei de Moisés proibia o homem de conceder o divórcio à esposa: **a)** Se sua esposa fosse acusada **falsamente** de pecado sexual pré-marital pelo marido (Dt 22.13-19); **b)** Quando um homem desvirginasse uma jovem, e o pai dela o compelisse a desposá-la (Ex.22.16,17; Dt. 22.28,29). O pastor Ezequias Soares citando o Dr. Alfred Edersheim, judeu cristão que viveu no séc. XIX com profundo conhecimento em cultura judaica, afirma que para os judeus da época, era motivo para o divórcio:

- **a)** a mulher apresentar-se em público com os cabelos soltos; **b)** andar pelas ruas desnecessariamente; **c)** falar com familiaridade com homens; **d)** maltratar os pais do marido na presença dele; **e)** gritar com o marido de maneira que os vizinhos pudessem ouvi-la; **f)** ter má reputação, fraudes antes do casamento (SOARES, 2012, p.28).

No AT em caso de adultério, em linhas gerais, a pena era a morte, e não o divórcio (Lv. 20.10; Dt.22.22). Há duas citações em que o divórcio foi determinado quando os judeus retornavam do exílio de Babilônia por causa do caso de casamento mistos (Ed 9 e 10; Ne 13.23). Embora a lei mosaica incluísse prescrições que regulamentavam o divórcio, o **AT DEIXA CLARO QUE DEUS NUNCA APROVOU O DIVÓRCIO** (Ml 2.16). *Moisés não ordenou o divórcio, apenas permitiu o divórcio não era mandamento apenas permissão*

Jesus falou sobre o divórcio no seu célebre Sermão do Monte (Mt 5.31,32). O assunto torna a aparecer quando os fariseus o trazem a Jesus (Mt. 19.3; Mc 10.2). Eles queriam saber se Cristo tomaria partido de *qual das duas escolas rabínicas da época: a primeira era a Escola de Shammai*, “(...) que dizia que o homem não podia se divorciar de sua esposa a menos que encontrasse nela alguma indecência (coisa feia); e a Escola de Hillel, que defendia que ele podia se divorciar até mesmo se ela tiver estragado um prato que preparou para ele (...)” (KÖSTENBERG, 2011, p. 237). Porém a resposta de Jesus transcende as discussões legalistas das duas escolas rabínicas e atinge o cerne da questão. O Senhor Jesus em sua resposta focaliza o propósito original do plano de Deus para o casamento e sua indissolubilidade (Mt. 19.4-6), e argumenta que o divórcio contradiz, essencialmente o propósito da criação de Deus.

POSICIONAMENTO SOBRE DIVÓRCIO			
DIFERENÇAS	ESCOLA DE SHAMMAI	ESCOLA DE HILLEL	JESUS
Texto do AT sobre Casamento	Dt. 24.1-4	Dt. 24.1-4	Gn 1.27;2.24
Significado de porneia	Comportamento indecente ou imoralidade sexual	Qualquer caso em que a esposa desagradasse o marido	Comportamento imoral.
Divórcio por causa de porneia	Exigido	Exigido	Permitido

IV - DIVÓRCIO NOS EVANGELHOS

- (Mt. 5.31,32) – ao contrário das escolas rabínicas de Shammai e Hillel, o Senhor Jesus agora restringia o divórcio “(...) exceto em caso de relações *sexuais ilícitas* (gr. porneia)”. Ele não deve ser uma regra geral, nem praticado indiscriminadamente. Jesus ao restringir combate os abusos de sua época (Jo 4.18).
- (Mt. 19.3-12) – Neste texto, Jesus deixa claro que o divórcio não foi uma instituição divina, mas humana “(...) *pela dureza do vosso coração é que Moisés PERMITIU repudiar vossas mulheres; entretanto NÃO FOI ASSIM DESDE O PRÍNCIPIO*” (Mt 19.8), logo o divórcio não veio por causa do adultério, mas foi permitido por causa da degeneração da raça humana. Esse texto não quer dizer que Jesus estava ensinando que a parte inocente deveria divorciar-se do cônjuge infiel, mesmo tendo base legal para o divórcio. Jesus nunca estimulou ou encorajou o divórcio. Mas que o único divórcio e novo casamento que não equivalia ao adultério era o da parte inocente, cujo cônjuge fora infiel. O divórcio não deve ser a primeira opção em infidelidade conjugal, mas o perdão (Mt. 18.21-35; Lc 17.4).
- Mc 10.2-12 – ainda que o texto não traga a expressão “(...) exceto em caso de relações *sexuais ilícitas* (...)”, a passagem está em perfeita harmonia com (Mt 5.31,32 e 19.3-12).

V - DIVÓRCIO NAS EPÍSTOLAS PAULINAS

- **Aos casais crentes (I Cor 7.10-11)** – O apóstolo, nesta passagem, fala de casais mistos e de casais crentes. No vers. 10 ele condena terminantemente a separação do casal crente. Não existe, a luz da Bíblia base legal para o divórcio, exceto em situação excepcional (Mt. 5.31,32). A lei do país, que permite o divórcio, não está acima da Palavra de Deus. A conduta do cristão é norteada pelas Escrituras. Os cristãos devem seguir o padrão bíblico do casamento: a indissolubilidade.
- **Aos casais mistos (I Co 7.12-15)** – Em caso de casamento misto, o apóstolo recomenda que se o cônjuge descrente, consente em viver com o cristão, “(...) não a (o) deixe(...)”. Porém se o cônjuge descrente quiser separar-se, o casamento não é obrigatório. Depois da separação o cônjuge crente estará livre para contrair novas núpcias. *Em outras palavras, o divórcio nas Escrituras só é permitido em dois casos: 1) a parte inocente pode divorciar-se de seu companheiro, caso este seja culpado de imoralidade; 2) o crente pode concordar com a deserção de seu cônjuge incrédulo, se este se recusar a continuar vivendo em sua companhia.*

IMPORTANTE: Há situações que envolvem divórcios que são extremamente complexas, nestes casos, é prática de nossa Igreja, levar o assunto ao Pastor da igreja que dará a visão bíblica específica sobre o assunto.

CONCLUSÃO

Aprendemos com esta lição que o projeto original de Deus sempre será a indissolubilidade do casamento. Entretanto, por conta da natureza humana degenerada pelo pecado, **Moisés permitiu, não ordenou, a carta de divórcio**. Na época do NT por coisas banais o indivíduo se divorciava; É por isso que o Senhor Jesus o restringe completamente a relações sexuais ilícitas, não estimulando ou ordenando, mas reconhecendo que na condição de degradação humana, essa possibilidade deveria existir como solução paliativa para uma humanidade mergulhada no pecado.

REFERÊNCIAS

- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. CPAD.
 SILVA, Esequias Soares de. **Analizando o divórcio à luz da Bíblia**. CPAD.
 LOPES, Hernandes Dias. **Casamento, divórcio e novo casamento**.
 HAGNOS. VINE, W.E, et al. **Dicionário Vine**. CPAD.